

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal Vai Reformar a FIFA: A Coragem Moral que Não Encontra Morada em Casa

Publicado em 2026-08-06 13:59:00



FC-CHRONIC-NEWS · POLÍTICA, PODER E SÁTIRA INSTITUCIONAL

Portugal Vai Reformar a FIFA: A Coragem Moral que Não Encontra Morada em Casa

Quando a classe política portuguesa descobre a transparência, mas só depois de atravessar a fronteira.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A política portuguesa decidiu finalmente combater a opacidade, o poder concentrado, os negócios pouco escrutinados e a ausência de responsabilização. Infelizmente, decidiu fazê-lo na FIFA, uma instituição com sede na Suíça, suficientemente distante para não perturbar os almoços, as nomeações e os delicados equilíbrios da República.

O episódio em poucas linhas

- Miguel Poiares Maduro, antigo presidente do Comité de Governança da FIFA, defendeu uma reforma profunda da organização e considerou Gianni Infantino mais consequência do sistema do que causa isolada.
- A crise intensificou-se depois de uma proposta para vender a investidores privados uma participação num veículo comercial associado às receitas dos Mundiais, sem consulta adequada dos principais órgãos e parceiros.
- A proposta foi abandonada após forte contestação da UEFA, da CONCACAF, de federações nacionais e de dirigentes internos da própria FIFA.



A descoberta portuguesa da transparência

O episódio tem todos os ingredientes que costumam despertar a consciência nacional: milhões, poder, bastidores, dirigentes internacionais, conferências de imprensa e a possibilidade de Portugal aparecer no retrato moral do mundo. Nada mobiliza mais depressa certos sectores da nossa vida pública do que a oportunidade de explicar aos outros como se deve governar.

A FIFA precisa, evidentemente, de uma reforma séria. A sua história recente, a concentração de poder na presidência, a fragilidade dos contrapesos internos e a sucessão de decisões contestadas justificam escrutínio profundo. Poiares Maduro tem razão quando desloca o problema da personalidade de Infantino para a arquitectura institucional que torna possíveis decisões opacas, centralizadas e pouco fiscalizadas.

O problema começa quando Portugal adopta perante Zurique a voz grave do professor de ética, enquanto em Lisboa continua a tratar a transparência como uma actividade facultativa, recomendável em seminários e incómoda na administração quotidiana.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A nossa classe política fala de governação internacional com a solenidade de quem acabou de descer do Sinai com novas tábuas da lei. Transparência. Independência. Limitação de mandatos. Prestação de contas. Separação entre quem decide e quem beneficia. Termos belíssimos, quase exóticos, que em Portugal costumam viver em relatórios, programas eleitorais e discursos comemorativos, protegidos do desgaste provocado pela aplicação prática.

Um espelho demasiado parecido

A ironia não está em criticar a FIFA. Está em fazê-lo como se os seus mecanismos fossem completamente estranhos à experiência portuguesa. Poder concentrado, redes de lealdade, decisões preparadas fora do escrutínio público, órgãos fiscalizadores sem força bastante, circulação de dirigentes entre funções e uma cultura em que a responsabilidade se evapora à medida que sobe na hierarquia. Será mesmo necessário um intérprete?

A FIFA construiu durante décadas uma federação de interesses em que o dinheiro do futebol, distribuído por associações nacionais, também funcionava como instrumento de influência política. Portugal aperfeiçoou uma versão doméstica menos atlética: fundos, cargos, assessorias,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Naturalmente, tudo é legal, até ao dia em que deixa de ser. E, quando deixa, há um parecer a explicar que talvez nunca tenha sido exactamente aquilo que parecia. A República tem uma relação sofisticada com a verdade: não a nega frontalmente; envolve-a em procedimentos até que perca a vontade de sair.

Na FIFA, exige-se que decisões de milhares de milhões sejam discutidas, documentadas e submetidas a órgãos independentes. Em Portugal, contratos públicos, nomeações e conflitos de interesses podem atravessar semanas de polémica sem que alguém descubra a pessoa responsável. A responsabilidade política, essa criatura mitológica, aparece frequentemente mencionada, mas raramente capturada em estado selvagem.

A coragem geograficamente selectiva

Há uma valentia peculiar na política portuguesa: cresce com a distância. É prudente diante das estruturas nacionais, respeitosa perante os aparelhos partidários, compreensiva com os amigos e fulminante quando chega a hora de avaliar organismos internacionais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

elegante defender limites de mandato no futebol mundial do que desmontar carreiras políticas vitalícias, essas profissões de risco reduzido em que o fracasso raramente interrompe a progressão.

Um dirigente internacional acusado de opacidade deve sair. Um dirigente português envolvido numa polémica deve primeiro aguardar serenamente, depois pedir respeito pelas instituições, a seguir lembrar a presunção de inocência e, finalmente, regressar ao espaço público como comentador da responsabilidade alheia.

Em Portugal, a responsabilização não é uma consequência: é um género literário.

Esta moralidade de exportação tem ainda outra vantagem. Permite que o país se veja como participante num grande debate civilizacional, enquanto deixa intactos problemas menores, como a justiça lenta, os baixos salários, a habitação inacessível, a ferrovia degradada, os serviços públicos exaustos e a economia que continua a confundir competitividade com mão-de-obra barata.

Nada disso, pelos vistos, exige a mesma urgência da reforma da organização mundial do futebol. Talvez porque a FIFA

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O futebol como anestesia e palco

O futebol não é irrelevante. Move economias, cria emprego, produz identidade e ocupa um lugar cultural legítimo. Mas em Portugal tornou-se também uma gigantesca máquina de deslocação da atenção. Um país incapaz de discutir seriamente o seu modelo económico consegue analisar durante semanas a composição de uma comissão disciplinar. Uma sociedade que tolera anos de atraso judicial descobre subitamente a urgência quando está em causa a inscrição de um avançado.

É neste ecossistema que a preocupação com a FIFA ganha proporções quase patrióticas. Os políticos sabem que o futebol oferece audiência, emoção e uma rara oportunidade de parecerem firmes sem enfrentarem os poderes que realmente condicionam a vida nacional. A bola permite-lhes representar coragem diante de um público numeroso, enquanto os dossiês mais incómodos continuam a aquecer lentamente nas gavetas.

Será a FIFA responsável pelo salário médio português? Pela demora dos tribunais? Pela falta de médicos? Pela desertificação do interior? Pela incapacidade de transformar conhecimento em empresas de escala? Não. Mas reformá-la produz uma sensação agradável de acção. É política em modo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma posição portuguesa credível seria simples: a FIFA deve ser reformada, e os princípios defendidos para a FIFA devem aplicar-se igualmente ao Estado português, às federações nacionais, às empresas públicas, aos reguladores, às autarquias e aos partidos.

Órgãos de fiscalização verdadeiramente independentes. Publicidade efectiva das decisões. Critérios objectivos para nomeações. Declaração e prevenção de conflitos de interesses. Mandatos limitados onde a perpetuação destrói a renovação. Auditorias com consequências. Responsabilidade política que não dependa de condenação criminal. Protecção real para denunciante. Justiça com prazos compatíveis com a vida humana.

Não seria revolucionário. Seria apenas coerente. Mas a coerência é um produto escasso porque obriga a aplicar aos nossos amigos as regras que defendemos para os adversários.

Poiares Maduro identifica correctamente um problema sistémico na FIFA. A frase essencial é precisamente essa: Infantino pode ser consequência de uma arquitectura de poder. O mesmo raciocínio deveria ser usado em Portugal. A mediocridade política não nasce apenas de indivíduos fracos; nasce de sistemas que premiam obediência, protegem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pessoas produzirá apenas novas versões do mesmo personagem. Muda o rosto, mantém-se a engrenagem. O país celebra a renovação e descobre, alguns meses depois, que apenas mudou a fotografia na parede.

O grande congresso da hipocrisia útil

A sátira, neste caso, quase não necessita de invenção. Basta imaginar uma delegação portuguesa a chegar à FIFA com um manual de boas práticas: transparência, ética, controlo independente, responsabilidade e defesa do interesse colectivo. Um funcionário suíço, curioso, pergunta onde foram esses princípios testados. Segue-se um silêncio institucional de elevada qualidade.

Depois, alguém explica que Portugal tem circunstâncias próprias. Que os processos são complexos. Que é preciso respeitar os tempos da justiça. Que as nomeações obedecem à confiança política. Que os contratos foram aprovados pelos serviços competentes. Que não se pode confundir responsabilidade política com responsabilidade criminal. E que, apesar de tudo, as instituições funcionam.

Funcionam, sem dúvida. A questão é saber para quem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal só terá autoridade moral para liderar essa discussão quando demonstrar que a transparência não é apenas um artigo de exportação.

Até lá, o espectáculo continuará: a República, sentada sobre décadas de opacidade doméstica, aponta para Zurique e exige uma reforma profunda. O público aplaude, os comentadores debatem e os problemas nacionais aguardam pacientemente pela próxima legislatura.

Talvez reformar a FIFA seja realmente mais fácil do que reformar Portugal. A FIFA fica longe. Portugal fica demasiado perto dos amigos.

Nota Editorial

Esta crónica não contesta a necessidade de uma reforma profunda da FIFA. Pelo contrário, considera legítimas e necessárias as exigências de transparência, fiscalização independente e responsabilização formuladas perante a organização.

O alvo da sátira é a incoerência de uma classe política e institucional portuguesa que se mostra particularmente

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As referências à política portuguesa constituem crítica editorial e generalização satírica sobre práticas institucionais, não imputação criminal a pessoas concretas.

Referências e leitura complementar

1. RTP Notícias — “Poiares Maduro quer reforma profunda da FIFA”, 4 de Agosto de 2026.
2. Reuters — FIFA enfrenta apelos renovados à transparência após abandonar o plano de alienação comercial do Mundial, 1 de Agosto de 2026.
3. Associated Press — Dirigente da FIFA afirma que funcionários foram enganados sobre o plano comercial de Infantino, 31 de Julho de 2026.
4. Reuters — Infantino reúne em Marrocos num contexto de crise provocada pelo plano de venda de participação, 5 de Agosto de 2026.
5. The Guardian — Carta aberta sustenta que a FIFA está pior governada do que há uma década, 27 de Maio de 2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

com coautoria editorial de Augustus Veritas

Fragmentos do Caos · 2026

Formato editorial: FC-Chronic-News Canonical



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)